

ESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONCEITO E PROCESSO DE INCLUSÃO¹

Helin Tainá Kohnleain², Ana Carolina Kinalski Schmitz³, Daiane Inês Zohler⁴, Juliana Giaretta⁵, Luísa Azzolin Avila⁶, Karina Ribeiro Rios⁷

¹ Projeto de Extensão Atenção a Saúde da Pessoa com Deficiência

² Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, helin.kohnleain@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

³ Aluna do curso de Graduação em Biomedicina da UNIJUÍ, extensionista PROAV/ UNIJUÍ, ana.schmitz@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁴ Aluna do curso de Graduação em Biomedicina da UNIJUÍ, extensionista PROAV/ UNIJUÍ, daiane.zohler@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁵ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUÍ, extensionista PROAV/ UNIJUÍ, juliana.giaretta@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁶ Aluna do curso de Graduação em Medicina da UNIJUÍ, extensionista PROAV/ UNIJUÍ, luisa.avila@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁷ Professora Orientadora, Mestra em Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição (UNIJUÍ), karina.rios@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

INTRODUÇÃO

A terminologia Pessoa com Deficiência foi promulgada pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, no ano de 2006, e ratificada no Brasil em 2008 em emenda constitucional. Outrora encontrava-se nomenclaturas diferentes para especificar pessoas com algum tipo de deficiência. (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2011). Pessoas com deficiência são aquelas que possuem um impedimento a longo prazo, sendo ela psicológica, fisiológica ou anatômica, que podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade. (Resende & Vital, 2008). A correta utilização de terminologias da saúde tem o objetivo de padronizar e aperfeiçoar termos, conceitos e siglas utilizados pelo Ministério da Saúde, favorecendo a recuperação, acesso, divulgação e disseminação das informações institucionais na área de saúde (Ministério da Saúde, 2014), qualificando a comunicação nos diversos setores da sociedade, na intenção de promover a inclusão de pessoas e o respeito a suas individualidades.

OBJETIVOS

Inteirar sobre o conceito de pessoa com deficiência, destacando que não devem ser entendidas como sinônimo de ineficiência ou incapacidade.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa.

RESULTADOS

No passado, as pessoas com deficiência eram vistas na sociedade como sujeitos sem utilidade ou insignificantes, sendo denominados como inválidos. A partir do século XX, o termo incapacitado foi adotado, pois acreditava-se que não apresentavam capacidade para realizar nenhuma tarefa, independente de suas condições.

De 1960 até a atualidade, vários termos semelhantes foram utilizados para descrever as pessoas com deficiência: portador de necessidades especiais (PNE) ou excepcionais, pessoas portadoras de deficiência (PPD), pessoas com necessidades especiais, entre outros. Considerando a inclusão desse grupo de pessoas na sociedade, a terminologia correta é “pessoa com deficiência” (PcD), substituindo o termo portador de deficiência. A alteração foi realizada porque a palavra portador implica em algo que se porta, do qual a pessoa pode se desfazer a qualquer momento. No entanto, o termo pessoa com deficiência, valoriza e ressalta o sujeito, para num segundo momento argumentar sobre a sua deficiência, que é algo pertencente ao indivíduo, mas que não o define nem deve caracterizar.

O uso dos conceitos de normalidade e autonomia podem prejudicar a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Afinal, a deficiência é estereotipada como algo não pertencente à realidade do cotidiano e como uma incapacidade de realizar qualquer ação. Como resultado, as pessoas com deficiência têm dificuldades de entrar no mercado de trabalho, deslocar-se em determinados lugares e até mesmo, relacionar-se com outras pessoas.

O modelo de relações sociais que destacam as deficiências são segregantes e parecem sugerir algo permanente; entretanto, ao considerar a plasticidade da personalidade humana, acredita-se na possibilidade de redefinição e adequação conceitual. Ao amentar a discussão, reforça-se de igual forma que, deficiências não são sinônimos de ineficiência.

Face ao exposto, se faz necessário compreender que cada tipo de deficiência, seja física, visual, auditiva, intelectual ou múltipla, apresenta singularidades. Do mesmo modo, reconhecer que a dinamicidade do sujeito e do seu contexto se referem à identidade (individualidade), e a aplicação prática de conceitos como respeito, empatia, educação e bom senso, visando relacionamentos saudáveis, deve preceder a utilização da nomenclatura padronizada.

CONCLUSÃO

Ao identificar a evolução conceitual da terminologia utilizada para se referir a pessoas com algum tipo de deficiência, identifica-se importantes transformações na sociedade, ao encontro da inclusão respeitosa destes sujeitos nos diversos contextos da vida.

Todas as pessoas possuem suas particularidades. Deficientes ou não, todos somos diferentes uns dos outros, o que nos torna únicos. A pessoa com deficiência tem direito à inserção no mercado de trabalho, acessibilidade a bens de consumo, produtos, serviços, mobilidade e tudo o que se relaciona à sua condição humana no amplo contexto do convívio em sociedade.